

Parque do Descaso Político

Political Neglect Park

Erick Bromerschenckel
UFRJ

Loan Tammela
UFRJ

Resumo

O descaso é o que caracteriza a cidade maravilhosa. Dentre todas as suas belezas naturais e construídas, o que torna essa cidade ‘carioca da gema’ é a falta de cuidado com os seus cidadãos - é o descaso: é o transporte público caro e de péssima qualidade; os hospitais superlotados, as escolas sem aula; o genocídio diário dos pobres, negros e favelados pela polícia que mais mata e mais morre; a covarde rotina diária dos trabalhadores, sem quase nenhum direito a lazer ou a espaços públicos de qualidade; são as obras superfaturadas que começam e nunca terminam.

Filho do descaso, o parque usa, como matéria prima, o que foi desprezado das grandes reformas que ocorreram no Rio de Janeiro para sediar os mega eventos dentre 2016 e 2018: mais

de seis mil peças curvas de concreto (aduelas) que iriam compor parte da rede de metrô, mas que hoje estão abandonadas às intempéries, sem uso ou destino definido. Diante de um cenário de ostracismo e subutilização, transformaram-se em ruínas.

O Parque surge para evidenciar o Descaso Político em seus variados sintomas e práticas, invertendo o processo temporal de uma construção transformando-se em ruína para uma ruína transformando-se em construção.

É um lugar distópico; de contemplação da mortificação, estagnação e decrepitude que o descaso político produz; um lugar da ausência, do abandono; um lugar que não se volta para o futuro ou para o passado, mas para a realidade alternativa do “e se...”. Um lugar que se constrói entre promessas e ruínas.



Figura 1. O LETREIRO: caminhando pela estrada esburacada, o primeiro sinal de civilização é exposto atrás das cercas com tapumes: um letreiro luminoso indicando a atração principal dessa cidade sem escrúpulos. Vejo longe o que parece ser o parque: um amontoado de ruínas de concreto. Imagem autoral.



Figura 2. OS ARCOS: pulo a cerca e entro no grande vazio, caminho mais um pouco e me aproximo então de uma grande área de piso reticular branco e áspero. É o parque! O que logo salta aos olhos são os arcos: erguidos no ar tão bruta e exuberantemente, um símbolo de significados ambíguos. Pausa para a foto. Imagem autoral.



Figure 3. O SILÊNCIO: no centro do parque, um círculo formado por peças que se parecem com garras encerram um espaço (ou seria uma armadilha?). Descendo a leve depressão do solo, chego ao meio e percebo que a armadilha é o próprio silêncio - motor e produto do descaso político. Imagem autoral.